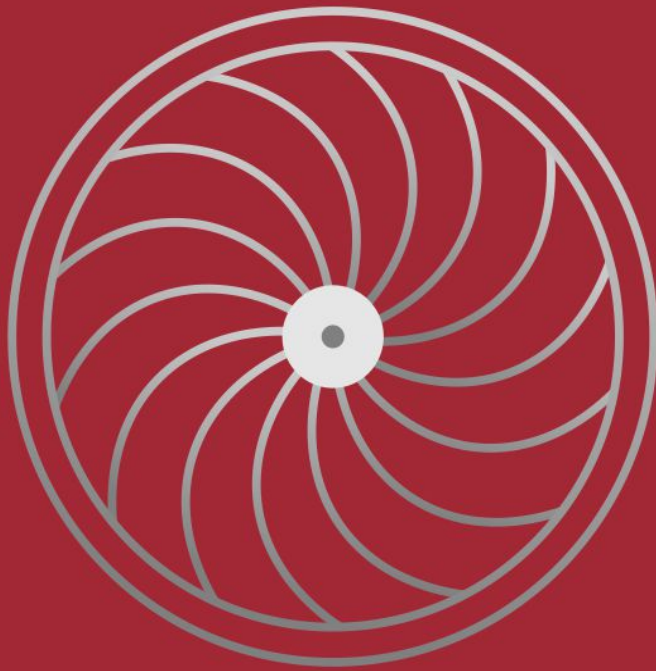


ISSN 2183-4377

Boletim de Conjuntura

Nº4 | 1º Trimestre | 2015



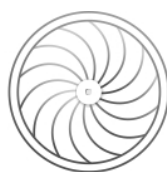
UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Boletins de Conjuntura da Região Alentejo

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UMPP®
Unidade de Monitorização
de Políticas Públicas

Ficha Técnica

Título: Boletim de Conjuntura

Série: Boletins de Conjuntura da Região Alentejo - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Coordenação: Paulo Neto e Maria Manuel Serrano

Autores do UMPP Boletim de Conjuntura nº 4 | 1º Trimestre | 2015: Paulo Neto, Maria Manuel Serrano, Nuno Duarte e João Fermisson

Design gráfico: Cristina Brázio

Numeração: Boletim nº 4 | 1º Trimestre | 2015

Edição: Universidade de Évora

Data: 2015

ISSN 2183-4377

Periodicidade trimestral

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Universidade de Évora

Casa Cordovil, Sala 128, Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, nº7

7000-651 Évora - Portugal

e-mail: umpp@uevora.pt

www.umpp.uevora.pt



O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo é publicado sob a responsabilidade da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora. As opiniões expressas e os argumentos apresentados nesta publicação não vinculam a Universidade de Évora nem as demais entidades que financiam a atividade da UMPP ou aquelas com as quais a UMPP colabora.

APRESENTAÇÃO DA UMPP

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

A UMPP foi criada com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 (INALENTEJO) e tem como objetivo principal promover a avaliação e monitorização das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na unidade territorial NUTS II do Alentejo, bem como assegurar a ampla disseminação desse conhecimento neste âmbito territorial.

A competitividade dos países, das regiões e das empresas está cada vez mais dependente das condições em que uns e outras tomam decisões e as concretizam de forma eficiente e eficaz. Neste sentido, a capacidade e competência na definição e implementação de políticas públicas por parte do Estado e a assertividade na concretização de estratégias e iniciativas bem sucedidas por parte das demais organizações são hoje fatores decisivos para o desempenho das sociedades em que se inserem.

A relevância, pertinência, coerência e valor acrescentado das políticas públicas são hoje aspetos absolutamente cruciais para as condições de desenvolvimento dos países, dos territórios, das organizações e dos indivíduos. Desde logo, em função dos contextos regulamentares e de enquadramento que estabelecem, dos mecanismos de incentivo e estímulo em que assentam, dos paradigmas e visão de futuro para que apontam, do nível de sofisticação e inovação que lhe está associado e da intencionalidade estratégica que imprimem e transmitem, numa perspetiva de médio e longo prazo, aos setores e atividades a que se destinam.

Num momento em que é cada vez maior o nível de exigência técnica e científica associado ao processo de planeamento da economia, da sociedade e dos territórios, e à construção e salvaguarda das suas condições de competitividade e de desenvolvimento, a Universidade de Évora entendeu criar uma Unidade de Monitorização de Políticas Públicas dedicada à produção de conhecimento e à avaliação e monitorização de políticas públicas aplicadas, ou em processo de aplicação nesta região.

A UMPP desenvolve a sua atividade em estreita cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e em parceria com as seguintes entidades: Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP); Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo), Entidade Regional de Turismo do Alentejo (Turismo do Alentejo) e Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

A UMPP pauta a sua atividade por princípios de rigor, isenção, transparência e responsabilidade, e uma preocupação constante de auscultação e colaboração com as entidades e agentes da região Alentejo, mas também relativamente às de âmbito nacional e internacional.

Convidamo-lo(a) a conhecer o trabalho que fazemos!

O BOLETIM DE CONJUNTURA DA REGIÃO ALENTEJO

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo da UMPP é uma publicação com periodicidade trimestral que tem como objetivo abordar questões associadas à monitorização de dinâmicas territoriais e setoriais na NUT II Alentejo, decorrentes da implementação de políticas públicas.

Esta publicação destina-se a cumprir um dos objetivos da UMPP, nomeadamente a produção de conhecimento e de informação sobre a conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na Região Alentejo, bem como promover a disseminação dessa informação no contexto regional e nacional.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo nº4 apresenta um estudo comparativo da dinâmica regional e nacional registada no 1º trimestre de 2015, efetuado a partir de um conjunto diversificado de indicadores e incidindo sobre os seguintes domínios de análise: mercado de trabalho, empresas, comércio internacional, turismo, construção e habitação, preços e consumo privado e políticas públicas-QREN.

ÍNDICE GERAL

EM SÍNTESE.....	7
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	9
2. MERCADO DE TRABALHO	10
3. EMPRESAS.....	16
4. COMÉRCIO INTERNACIONAL	17
5. TURISMO	19
6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO.....	21
7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO	22
8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

EM SÍNTESE...

No 1º trimestre de 2015 o PIB português aumentou 1,5% face ao período homólogo do ano anterior, tendo registado o maior aumento desde o final de 2010. O mercado de trabalho continuou a evoluir positivamente a nível nacional em termos homólogos, registando-se uma diminuição do número de desempregados e uma taxa de desemprego de 13,7%. O nível geral dos preços diminuiu, embora de forma ligeira. As expectativas dos consumidores voltaram a melhorar e a confiança dos empresários continuou positiva.

SÍNTESE DA DINÂMICA REGIONAL NO 4º TRIMESTRE DE 2014

Variáveis-Chave	Varição em Termos Homólogos ¹	Varição Face à Média Nacional ²
Emprego	↓	<
Rendimento Salarial Líquido	↑	>
Desemprego	↓	<
Constituição de Pessoas Coletivas	↑	>
Empréstimos a Sociedades Não Financeiras	↓	>
Rácios de Crédito Vencido de Sociedades Não Financeiras	↑	>
Importações de Bens e Mercadorias	↑	>
Exportações de Bens e Mercadorias	↓	<
Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Edifícios Licenciados	↑	>
Empréstimos às Famílias – Habitação	↓	<
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação	↑	=
Índice de Preços no Consumidor	↓	>
Empréstimos às Famílias – Consumo	↓	<
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Consumo	↑	=

1) VARIAÇÃO POSITIVA: [↑] | VARIAÇÃO NULA: [=] | VARIAÇÃO NEGATIVA: [↓]
 2) DINÂMICA REGIONAL SUPERIOR: [>] | DINÂMICA REGIONAL IGUAL: [=] | DINÂMICA REGIONAL INFERIOR: [<]

Fonte: Análise da UMPP com base em informação do INE e BdP

Contrariando a tendência homóloga registada nos trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo diminuiu. No 1º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de -0,6%, estando empregados na região 297,4 mil indivíduos neste trimestre. A taxa de desemprego no 1º trimestre de 2015 situa-se nos 15,5%, sendo superior à média nacional.

Não obstante a ligeira diminuição dos níveis de incumprimento das empresas na região Alentejo, continuaram a vislumbrar-se sinais de dificuldades financeiras por parte das empresas a nível nacional.

No 1º trimestre de 2015 a atividade turística continua a evidenciar um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo em matéria de número de hóspedes, número de dormidas e proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A inflação manteve-se negativa na Região Alentejo, tendo os preços no consumidor descido, em média, -0,5% face ao trimestre homólogo. Assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo e, simultaneamente, a um aumento do crédito para consumo vencido, que continua a atingir máximos históricos.

No final do 1º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários ao abrigo do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um volume de investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. Em termos de execução das operações aprovadas, existiam para o período em análise 2,5 mil milhões de euros de despesa comunitária validada (+2,9% face ao trimestre anterior e +21% face ao trimestre homólogo de 2014), o que correspondia a uma taxa de execução de 77%.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 1,5%, em volume face ao trimestre homólogo de 2014, associado a um aumento quer da procura interna, quer da procura externa. Saliente-se que este foi o maior aumento registado desde o terceiro trimestre de 2010.

A procura interna cresceu 1,5%, em ligeira desaceleração face ao desempenho do trimestre precedente (1,6%). Este abrandamento da procura interna ficou a dever-se à variação homóloga nula do Investimento. As despesas de consumo final das famílias registaram, em volume, uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2015, a qual compara com um crescimento de 2,0% no trimestre precedente.

No que concerne à procura externa, as exportações de bens e serviços aceleraram no primeiro trimestre do ano, tendo aumentado 6,8%. Simultaneamente, as importações de bens e serviços aumentaram 6,6%, registando um ligeiro abrandamento comparativamente ao trimestre anterior. Em consequência, o contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume foi aproximadamente nulo

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma variação homóloga positiva de 0,9%, valor superior ao registado no trimestre anterior (0,3%).

Não obstante os sinais de retoma evidenciados pelo mercado de trabalho, no 1º trimestre de 2015, a taxa de desemprego foi de 13,7%, ou seja, mais 0,2 p.p. (pontos percentuais) do que no trimestre anterior e menos 1,4 p.p. do que no homólogo.

A inflação observada no consumo a nível nacional voltou a ser negativa em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 (-0,1%). Simultaneamente, as expectativas dos consumidores foram menos negativas e a confiança dos empresários continuou positiva, de acordo com a evolução registada no indicador de clima económico.

QUADRO 1 - ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2013	2014	2ºT1 4	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5
PIB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-1,6	0,9	0,9	1,2	0,6	1,5
Procura Interna	vh (%)	-2,5	2,1	1,6	2,3	1,6	1,5
Despesas Consumo Final	vh (%)	-1,7	1,6	1,4	2,2	1,3	1,8
Consumo das Famílias	vh (%)	-1,5	2,2	1,8	2,8	2,0	2,5
FBC	vh (%)	-6,7	5,3	3,1	2,6	3,5	0,0
Importações	vh (%)	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	6,6
Exportações	vh (%)	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,8
VAB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-1,2	0,7	0,9	0,9	0,3	0,9
Taxa de Desemprego	%	16,2	13,9	13,9	13,1	13,5	13,7
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1
Indicador de Confiança dos Consumidores	%	-48,7	-26,3	-27,6	-24,6	-22,4	-19,2
Indicador de Clima Económico	%	-2,5	0,2	0,1	0,6	0,4	0,4

Fonte: INE (Contas Nacionais Trimestrais, Julho, 2015; Inquérito ao Emprego, Julho, 2015; Índice de Preços no Consumidor, Julho, 2015; Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, Julho, 2015; Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, Julho, 2015)

2. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de atividade da população em idade ativa no 1º trimestre de 2015 era de 55,4% na Região Alentejo, valor relativamente inferior ao registado em termos médios nacionais (58,9%). A taxa de atividade regional diminuiu face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo.

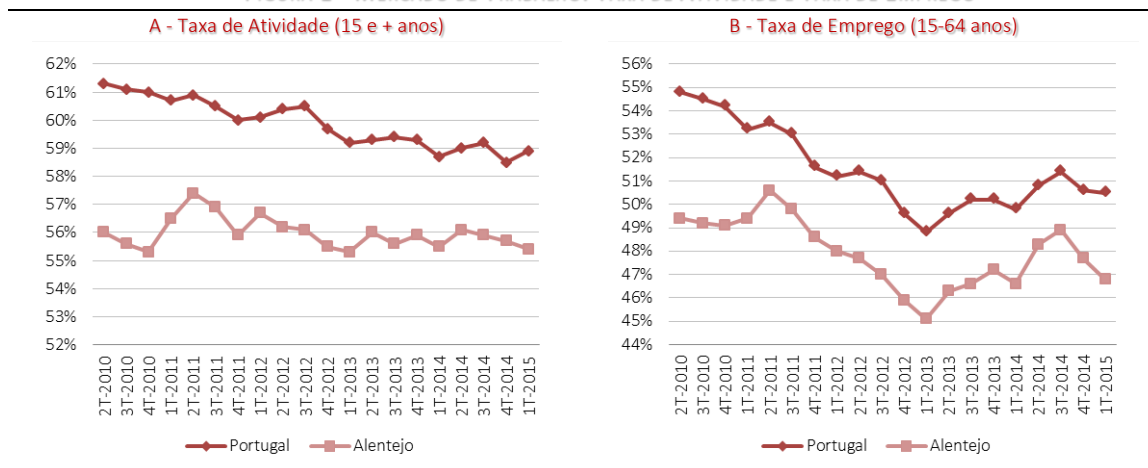
A taxa de emprego da Região Alentejo foi de 46,8% no 4º trimestre de 2014, e não obstante a quebra registada face ao trimestre anterior, registou uma variação homóloga positiva de 0,2 p.p.. A taxa de emprego observada na Região Alentejo continua a ser inferior à observada a nível nacional, sendo uma das mais baixas entre as várias regiões do país.

QUADRO 2 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

		2013	2014	2ºT1 4	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5
Taxa de Atividade							
Portugal	%	59,3	58,8	59,0	59,2	58,5	58,9
Alentejo	%	55,7	55,8	56,1	55,9	55,7	55,4
	vh (p.p.)	-0,4	0,1	0,1	0,3	-0,2	-0,1
Homens	%	63,4	62,3	62,4	62,5	62,5	61,0
Mulheres	%	50,7	49,9	50,4	49,9	49,6	50,2
Taxa de Emprego							
Portugal	%	49,7	50,7	50,8	51,4	50,6	50,5
Alentejo	%	46,3	47,9	48,3	48,9	47,7	46,8
	vh (p.p.)	-0,9	1,6	2,0	2,3	0,5	0,2
Homens	%	53,5	53,4	53,9	54,7	53,7	52,8
Mulheres	%	41,4	42,8	43,2	43,5	42,2	41,3

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

FIGURA 1 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

Contrariando a tendência homóloga registada nos trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo diminuiu. No 1º trimestre de 2015, a população empregada na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, uma diminuição de -0,6%, estando empregados na região 297,4 mil indivíduos neste trimestre.

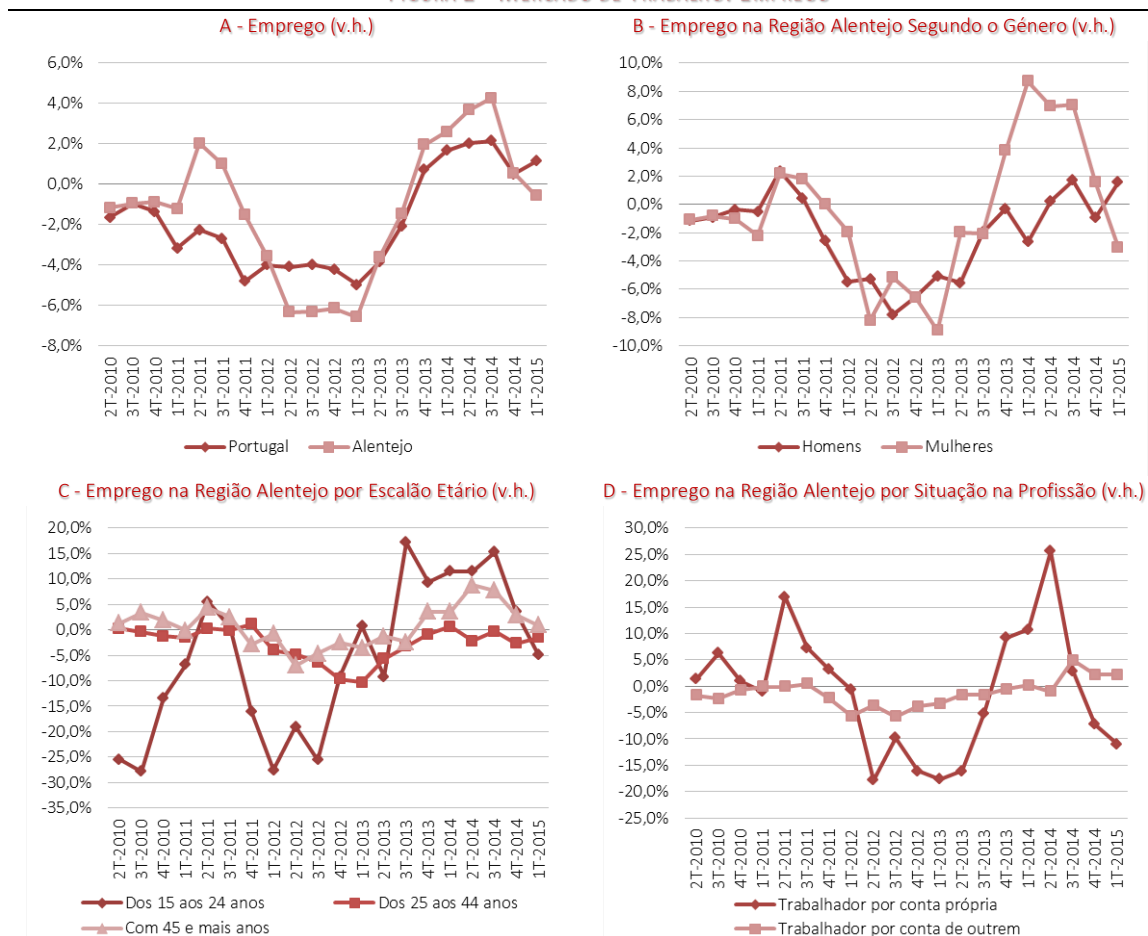
Para esta evolução homóloga foi preponderante a diminuição das mulheres empregadas (-3%), dos empregados entre os 25 e os 44 anos (-4,8%) e dos 15 aos 24 anos (-3%) e dos empregados das atividades dos setores 'indústria' (-11,4%) e 'construção' (-4,3%). A ligeira retração do emprego ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que diminuíram 11%, uma vez que os trabalhadores por conta de outrem aumentaram 2,2%. O aumento dos trabalhadores por conta de outrem adveio do acréscimo homólogo dos contratos com termo (2,6%).

QUADRO 3 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15
Emprego							
Portugal	vh (%)	-2,6	1,6	2,0	2,1	0,5	1,1
Alentejo	vh (%)	-2,5	2,8	3,7	4,3	0,6	-0,6
	10 ³	298,5	306,8	309,7	313,2	305,1	297,4
Homens	vh (%)	-3,3	-0,4	0,2	1,7	-1,0	1,6
Mulheres	vh (%)	-2,4	6,0	7,0	7,1	1,6	-3,0
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	4,4	10,6	11,5	15,3	3,5	-4,8
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	-11,5	-5,3	-2,2	-0,3	-2,7	-1,6
Com 45 e mais anos	vh (%)	-0,9	5,7	8,8	7,7	2,9	0,9
Agricultura	vh (%)	-4,8	-1,4	14,1	5,1	-16,7	0,8
Indústria	vh (%)	-1,1	4,7	6,6	1,3	-4,8	-11,4
Construção	vh (%)	-5,9	-4,4	-19,1	-14,0	7,4	-4,3
Comércio	vh (%)	-10,2	4,8	16,3	7,7	-0,9	-
Transportes e armazenagem	vh (%)	-4,6	-4,0	-5,6	20,0	0,9	-
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	12,1	0,5	-3,1	9,7	-3,6	-
Administração Pública	vh (%)	-1,6	1,9	-2,5	6,1	-5,3	-
Educação	vh (%)	-4,9	1,6	-1,9	-6,0	18,0	-
Saúde e Apoio Social	vh (%)	-0,4	4,0	0,7	11,9	8,6	-
Trabalhador por conta de outrem	vh (%)	-1,8	1,6	-1,0	5,0	2,2	2,2
Contrato sem termo	vh (%)	-2,1	0,1	-0,1	1,1	0,5	0,0
Contrato com termo	vh (%)	-0,4	10,0	0,8	17,4	10,5	2,6
Trabalhador por conta própria	vh (%)	-7,9	7,3	25,7	3,0	-7,2	-11,0

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

FIGURA 2 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Alentejo no 1º trimestre de 2015 aumentou 4,5% face ao período homólogo, situando-se nos €788, invertendo a tendência de quebra registada desde o final de 2013. Este valor continua a situar-se aquém do valor médio nacional de €824, o qual subiu 2,7% em termos homólogos.

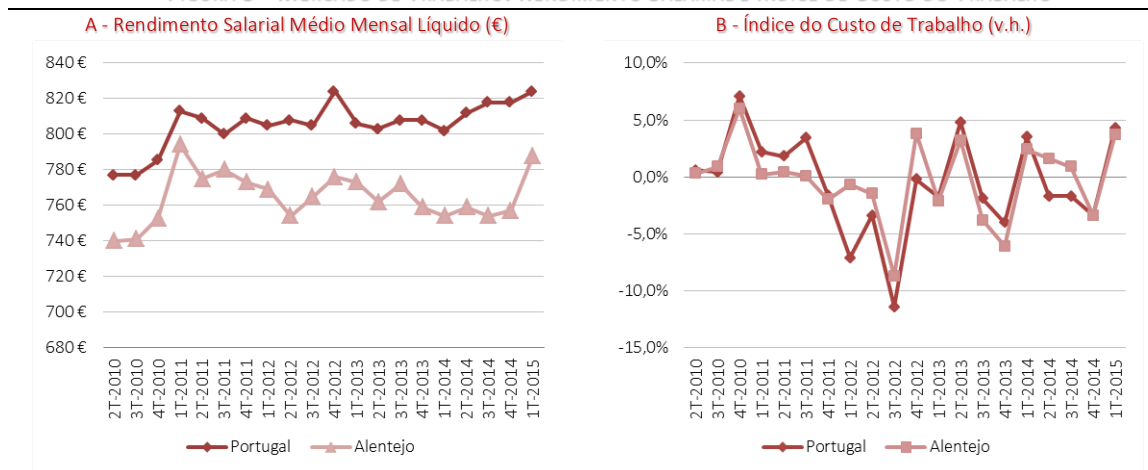
No 1º trimestre de 2015, o índice de custo de trabalho registou, em termos homólogos, uma variação de 3,7% na Região Alentejo e de -1,5% a nível nacional, retomando-se a nível regional a tendência de subida que tinha sido registada nos três primeiros trimestres de 2014.

QUADRO 4 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

		2013	2014	2ºT1 4	3ºT1 4	4ºT1 4	1ºT1 5
Rendimento salarial médio mensal líquido	Portugal	€ 806	€ 813	812	818	818	824
		vh (%) -0,5	0,9	1,1	1,2	1,2	2,7
Alentejo	€	766	756	759	754	757	788
		vh (%) 0,0	-1,3	-0,4	-2,3	-0,3	4,5
Índice de Custo do Trabalho	Portugal	vh (%) -0,7	-0,8	-1,7	-1,7	-3,4	4,3
	Alentejo	vh (%) -2,2	0,4	1,6	0,9	-3,4	3,7

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015; Índice de Custo do Trabalho, Julho, 2015)

FIGURA 3 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015; Índice de Custo do Trabalho, Julho, 2015)

No 1º trimestre de 2015, a taxa de desemprego voltou a diminuir face ao trimestre homólogo, fixando-se em 13,7% a nível nacional e em 15,5% para a Região Alentejo, evidenciando, no entanto, um aumento comparativamente ao trimestre anterior. Neste trimestre, a taxa de desemprego das mulheres continua a ser superior à dos homens (17,8% contra 13,4%) e o escalão etário dos 15 aos 24 anos continua a ser o mais atingido, com a taxa de desemprego jovem a registar 40,7%.

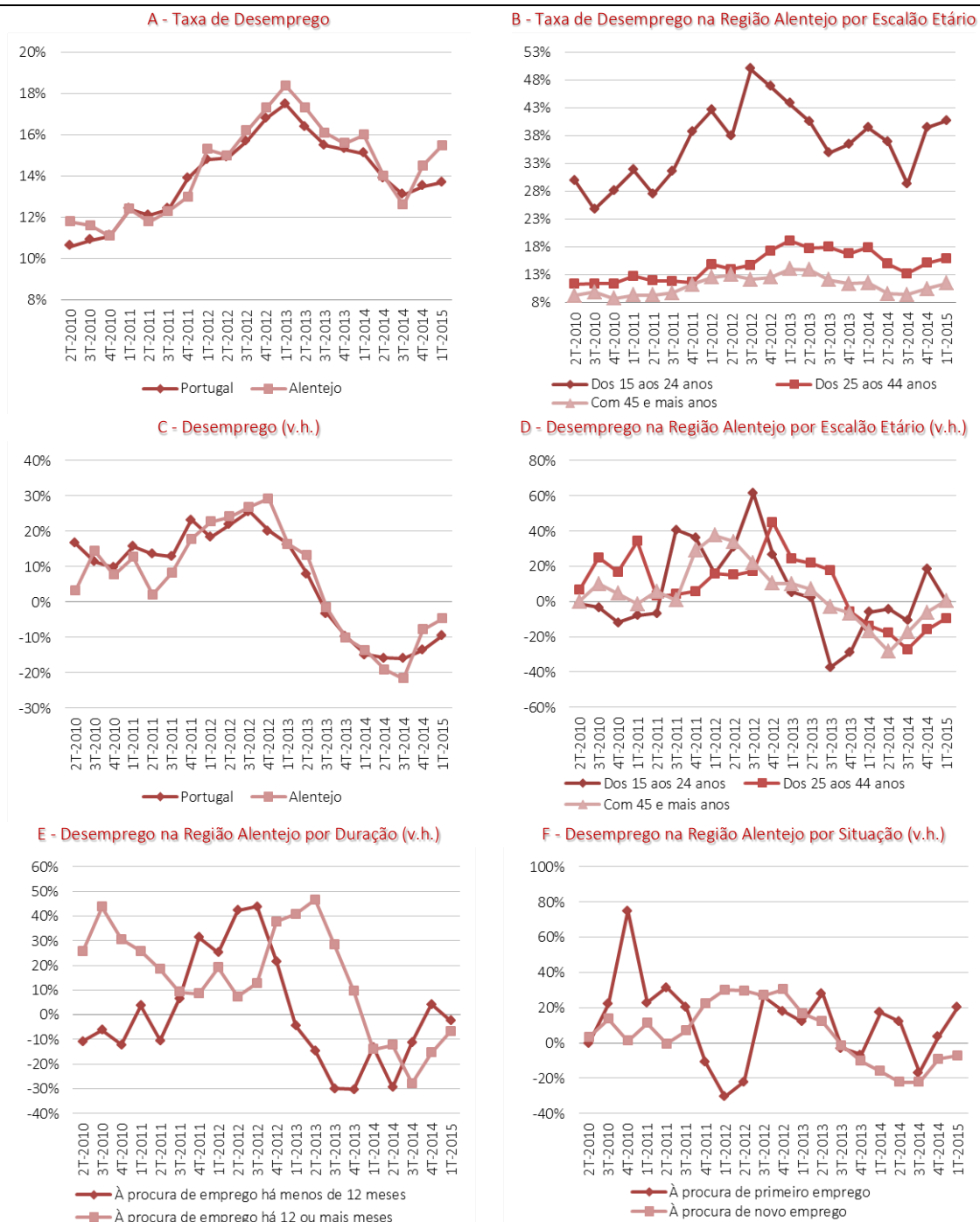
No 1º trimestre, a população desempregada na Região Alentejo diminuiu -4,7% em termos homólogos, estimando-se a existência de 54,5 mil indivíduos sem colocação no mercado do trabalho. Das categorias de desempregados analisadas, as reduções homólogas mais significativas verificaram-se nos homens, no escalão etário dos 25 aos 44 anos e nos desempregados que procuram um novo emprego. Os desempregados que procuram o seu primeiro emprego conheceram, neste trimestre, um aumento homólogo considerável (20,4%), bem como as mulheres desempregadas (15,6%).

QUADRO 5 – MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15
Taxa de Desemprego							
Portugal	%	16,2	13,9	13,9	13,1	13,5	13,7
Alentejo	%	16,9	14,3	14,0	12,6	14,5	15,5
	vh (p.p.)	0,9	-2,6	-3,3	-3,5	-1,1	-0,5
Homens	%	15,7	14,2	13,7	12,4	14,1	13,4
Mulheres	%	18,2	14,3	14,3	12,8	14,9	17,8
Dos 15 aos 24 anos	%	38,9	36,2	36,9	29,3	39,5	40,7
Dos 25 aos 44 anos	%	17,8	15,3	15,0	13,3	15,2	16,0
Com 45 e mais anos	%	12,9	10,3	9,6	9,5	10,5	11,5
Desemprego							
Portugal	vh (%)	2,3	-15,1	-15,9	-16,0	-13,6	-9,5
Alentejo	vh (%)	4,1	-15,5	-19,2	-21,7	-7,9	-4,7
	10 ³	60,6	51,1	50,4	45,2	51,6	54,5
Homens	vh (%)	-0,3	-11,1	-13,2	-18,2	-6,6	-21,5
Mulheres	vh (%)	8,7	-20,6	-25,2	-25,2	-9,2	15,6
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	-17,4	-1,1	-4,2	-10,7	18,5	0,0
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	13,6	-18,9	-17,8	-27,3	-15,9	-9,5
Com 45 e mais anos	vh (%)	1,5	-17,2	-28,4	-17,5	-6,1	0,6
À procura de primeiro emprego	vh (%)	3,8	1,9	12,0	-16,9	3,6	20,4
À procura de novo emprego	vh (%)	3,8	-17,6	-22,3	-22,3	-9,1	-7,2
À procura de emprego < 12 meses	vh (%)	-19,6	-13,4	-29,3	-11,2	4,2	-2,4
À procura de emprego ≥ 12 meses	vh (%)	30,0	-17,5	-12,3	-27,8	-15,4	-6,6

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

FIGURA 4 - MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Julho, 2015)

3. EMPRESAS

Durante o 1º trimestre de 2015 foram constituídas 627 pessoas coletivas e entidades equiparadas com sede no Alentejo, o que indica um aumento de 19,2% em relação ao período homólogo. A região apresentou neste período um crescimento muito acima da média nacional (9,8%).

A dissolução de 419 pessoas coletivas representou um aumento de 51,8% comparativamente ao 1º trimestre de 2014, mantendo o comportamento regional registado no trimestre precedente e contrariando a tendência verificada a nível nacional.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos, à semelhança do ocorrido nos últimos anos. A redução ocorrida na Região Alentejo (-9,2%) foi relativamente superior à observada a nível nacional (-4,9%).

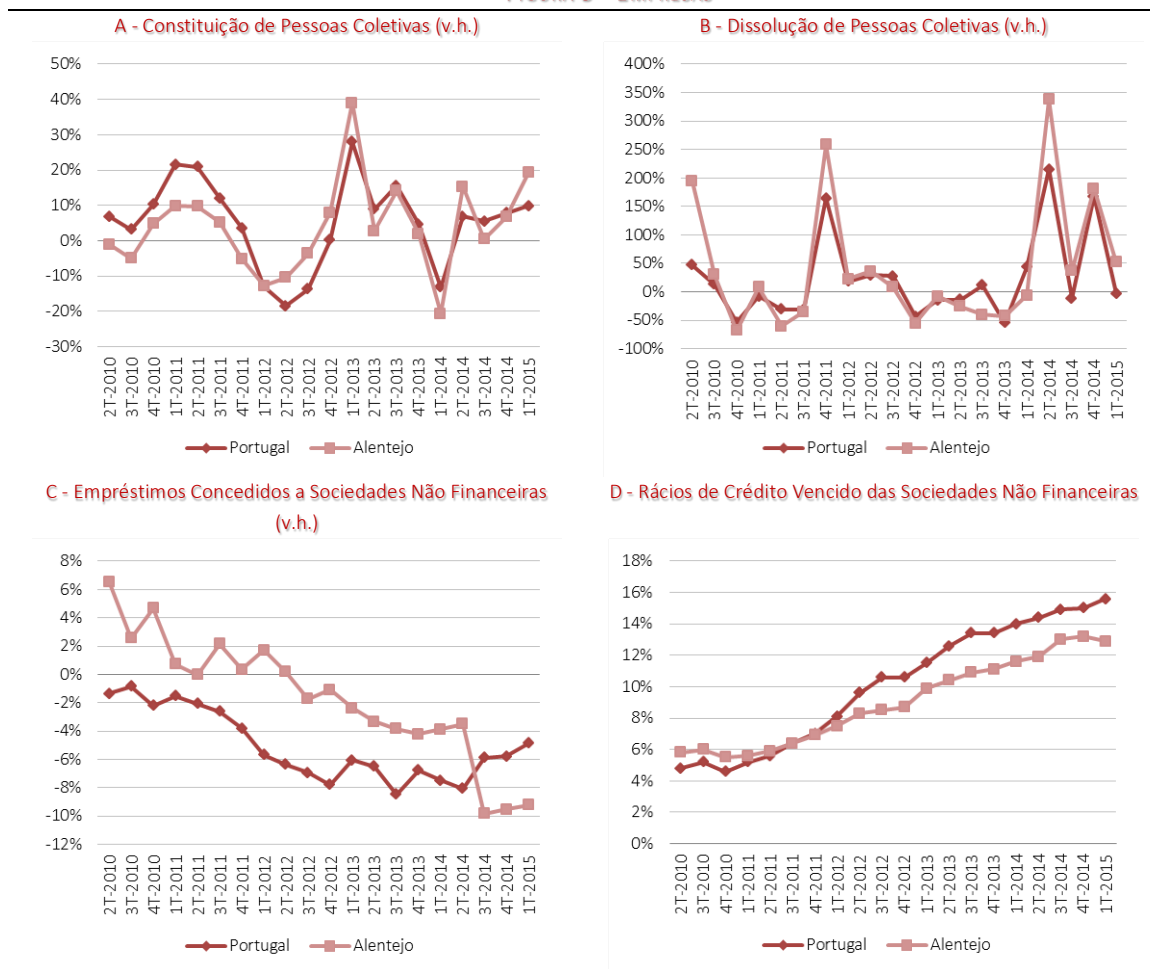
O grau de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, continuou a aumentar a nível nacional, tendo a nível regional se verificado uma inversão desta tendência estrutural, dada a ligeira diminuição do nível de incumprimento das empresas regionais comparativamente ao trimestre anterior. Este rácio fixou-se em 12,9% na Região Alentejo e 15,6% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 1,3 p.p. e 1,6 p.p., respetivamente.

QUADRO 6 - EMPRESAS

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15
Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	33.618	33.552	8.000	7.265	8.112	11.176
	vh (%)	15,2	-0,2	6,8	5,5	7,9	9,8
Alentejo	n.º	1.878	1.833	466	400	441	627
	vh (%)	15,6	-2,4	15,3	0,5	6,8	19,2
Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	18.054	35.903	9.790	3.787	15.097	6.998
	vh (%)	-30,1	98,9	214,8	-11,2	167,6	-3,2
Alentejo	n.º	792	1.715	565	149	725	419
	vh (%)	-29,6	116,5	338,0	36,7	181,0	51,8
Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras							
Portugal	M€	382.365	356.239	89.600	88.209	86.876	87.096
	vh (%)	-7,0	-6,8	-8,1	-5,9	-5,8	-4,9
Alentejo	M€	20.810	19.430	5.086	4.638	4.613	4.624
	vh (%)	-3,4	-6,6	-3,5	-9,8	-9,5	-9,2
Rácios de Crédito vencido das Sociedades Não Financeiras							
Portugal	%	12,7	14,6	14,4	14,9	15,0	15,6
	vh (p.p.)	3,0	1,9	1,8	1,5	1,6	1,6
Alentejo	%	10,6	12,4	11,9	13,0	13,2	12,9
	vh (p.p.)	2,3	1,9	1,5	2,1	2,1	1,3

Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Julho, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Julho, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Julho, 2015)

FIGURA 5 - EMPRESAS



Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Julho, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Julho, 2015; Rátios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Julho, 2015)

4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

No 1º trimestre de 2015 as exportações regionais de mercadorias apresentaram uma variação negativa homóloga (-0,8%), contrária ao comportamento registado na economia nacional. Simultaneamente as entradas de bens na Região Alentejo aumentaram 4,3%, em termos homólogos, também contrariando quer a tendência registada a nível nacional quer a dinâmica regional registada no trimestre anterior.

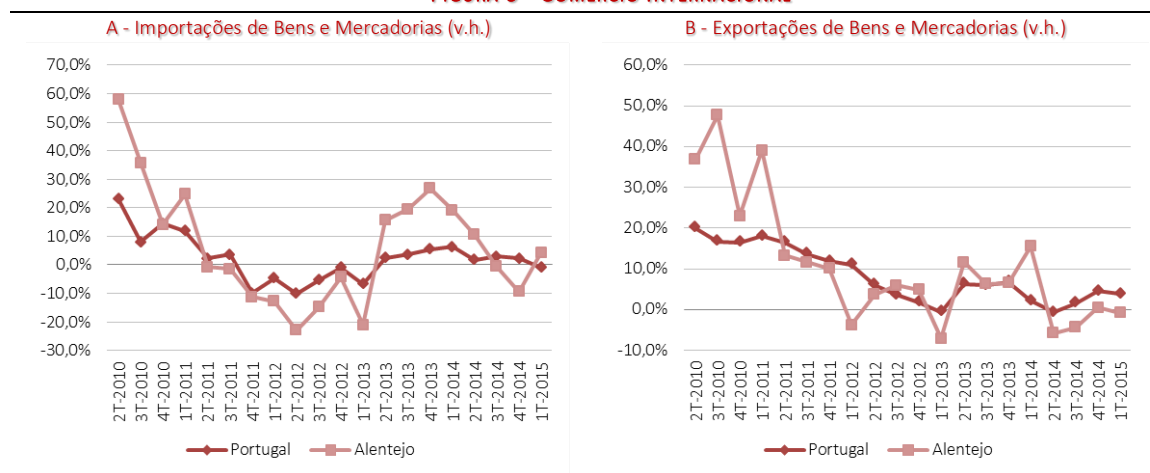
Estas dinâmicas conduziram a uma diminuição do saldo da balança comercial face a igual período do ano anterior.

QUADRO 7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15	
Importações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	57.013	58.854	14.567	14.761	15.189	14.196
		vh (%)	1,1	3,2	1,7	2,9	2,3	-1,0
	Alentejo	M€	2.132	2.211	578	536	563	556
	vh (%)	8,7	3,7	10,5	-0,7	-9,4	4,3	
Exportações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	47.303	48.177	12.174	11.807	12.489	12.158
		vh (%)	4,6	1,8	-0,7	1,5	4,5	3,9
	Alentejo	M€	2.859	2.881	735	687	753	701
	vh (%)	4,5	0,8	-5,8	-4,4	0,5	-0,8	

Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Julho, 2015)

FIGURA 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL



Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Julho, 2015)

5. TURISMO

No 1º trimestre de 2015 a atividade turística voltou a evidenciar um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

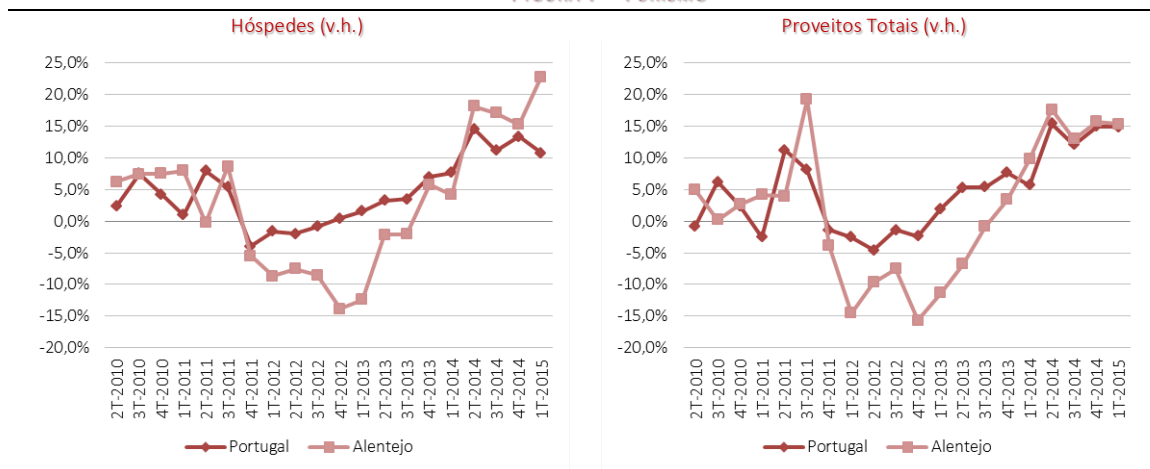
Os hóspedes cresceram 10,8% no país e 22,8% na região e as dormidas aumentaram 11,2% e 17,6%, respetivamente. Não obstante esta evolução positiva, continua a verificar-se um diferencial substancial da duração média das estadias dos visitantes na região face à média nacional (a estada média no 1º trimestre de 2015 foi 1,6 na região Alentejo e de 2,6 no país). No que respeita à evolução dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, a situação foi semelhante, tendo-se verificado um aumento de 14,9% nos nacionais e de 15,4% nos regionais.

QUADRO 8 - TURISMO

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	14.372	16.103	4.594	5.646	3.339	2.797
	vh (%)	3,8	12,0	14,6	11,2	13,4	10,8
Alentejo	milhares	635	730	208	267	150	129
	vh (%)	-2,4	15,0	18,2	17,1	15,2	22,8
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	41.570	46.122	12.960	18.037	8.658	7.192
	vh (%)	4,8	11,0	14,5	9,7	13,2	11,2
Alentejo	milhares	1.113	1.305	357	530	240	210
	vh (%)	-2,5	17,2	21,8	17,9	15,5	17,6
Estada Média							
Portugal	n.º	2,9	2,9	2,8	3,2	2,6	2,6
	vh (%)	0,9	-1,0	-0,1	-1,3	-0,2	0,3
Alentejo	n.º	1,8	1,8	1,7	2,0	1,6	1,6
	vh (%)	-0,1	2,0	3,1	0,7	0,2	-4,3
Proveitos Totais dos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	m€	1.954.567	2.202.109	608.073	891.143	416.188	329.461
	vh (%)	5,3	12,7	15,5	12,1	15,0	14,9
Alentejo	m€	55.318	63.197	16.305	26.166	12.088	9.968
	vh (%)	-3,3	14,2	17,6	13,0	15,8	15,4

Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Julho, 2015)

FIGURA 7 - TURISMO



Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Julho, 2015)

6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de edifícios licenciados na Região Alentejo registou um aumento face ao período homólogo no 1º trimestre de 2015 (-16,4% e -4,3%, respetivamente), interrompendo a tendência recessiva que marcou a região nos últimos anos. Em Portugal, apesar da desaceleração registada, voltou a verificar-se uma diminuição homóloga do número de edifícios licenciados (-0,9%).

As obras concluídas mantiveram a tendência de diminuição, comparativamente ao período homólogo. Os edifícios concluídos na região decresceram -16,5%, valor ligeiramente inferior à diminuição observada no conjunto do país (-25,6%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação diminuiu -1,8% no 1º trimestre de 2015 na Região Alentejo, mantendo a tendência registada no último trimestre. A nível nacional, a avaliação bancária aumentou (variação homóloga de 0,9%), após uma diminuição de -0,9% no trimestre anterior.

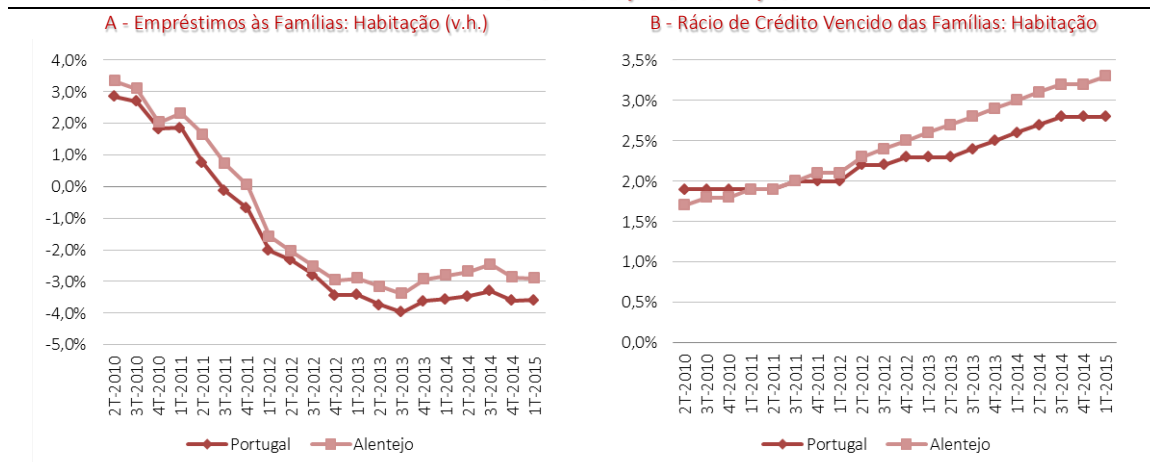
Os empréstimos concedidos para habitação voltaram a diminuir neste trimestre em termos homólogos quer na região quer a nível nacional (-2,9% e -3,6%, respetivamente). Por sua vez, o crédito à habitação vencido cresceu 0,3 p.p. e 0,2 p.p. em termos homólogos em ambos os referenciais geográficos. O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido manteve-se em máximos históricos, sendo já de 3,3% na região e 2,8% no país.

QUADRO 9 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

		2013	2014	2ºT14	3ºT14	4ºT14	1ºT15
Edifícios Licenciados							
Portugal	n.º	16.310	15.458	3.985	3.755	3.789	3.892
	vh (%)	-23,4	-5,2	-4,6	-6,3	-4,3	-0,9
Alentejo	n.º	1.536	1.277	366	284	300	334
	vh (%)	-32,3	-16,9	-19,9	-17,9	-16,4	2,1
Edifícios Concluídos							
Portugal	n.º	23.079	14.500	3.710	3.390	3.206	3.122
	vh (%)	-11,0	-37,2	-35,4	-42,3	-35,7	-25,6
Alentejo	n.º	2.071	1.417	379	360	339	283
	vh (%)	-14,3	-31,6	-30,7	-34,9	-27,3	-16,5
Avaliação Bancária							
Portugal	€/m	1.006	1.008	997	1.027	1.008	1.011
	vh (%)	-3,2	0,2	-0,1	1,3	-0,9	0,9
Alentejo	€	896	883	876	888	876	875
	vh (%)	-4,8	-1,4	0,3	-1,4	-2,0	-1,8
Empréstimos às Famílias - Habitação							
Portugal	M€	449.320	433.685	108.957	107.938	106.890	105.948
	vh (%)	-3,7	-3,5	-3,5	-3,3	-3,6	-3,6
Alentejo	M€	28.371	27.601	6.927	6.875	6.823	6.773
	vh (%)	-3,1	-2,7	-2,7	-2,5	-2,9	-2,9
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Habitação							
Portugal	%	2,4	2,7	2,7	2,8	2,8	2,8
	vh (p.p.)	0,2	0,4	0,4	0,4	0,3	0,2
Alentejo	%	2,8	3,1	3,1	3,2	3,2	3,3
	vh (p.p.)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3

Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Julho, 2015; Estatísticas das Obras Concluídas, Julho, 2015; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Julho, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Julho, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Julho, 2015)

FIGURA 8 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Fonte: BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Julho, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Julho, 2015)

7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

A inflação na Região Alentejo, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser negativa no 1º trimestre de 2015 (-0,5%), à semelhança do registado no trimestre anterior (-0,7%). A nível nacional a dinâmica registada é semelhante: a variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de -0,1% no 1º trimestre de 2015, sendo esta equivalente à variação registada no trimestre anterior.

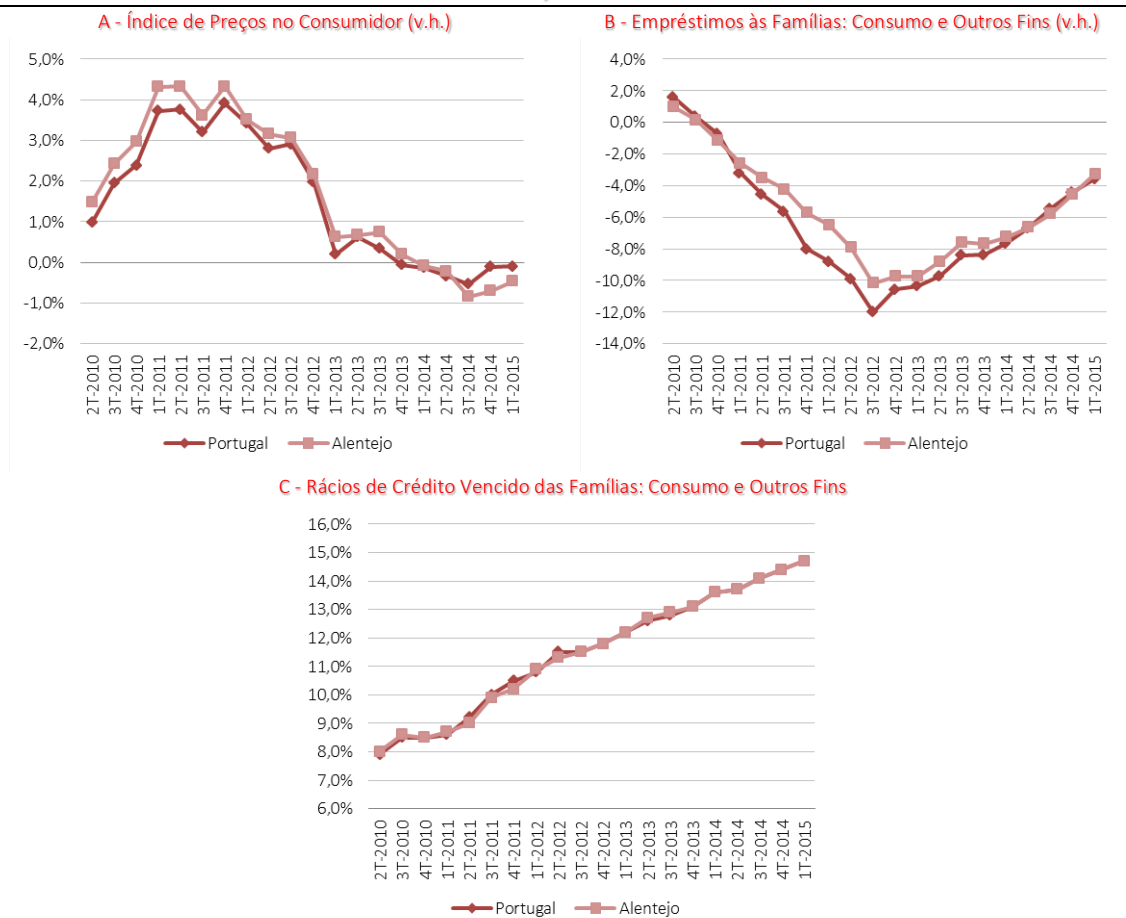
Neste trimestre assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo, tendo diminuído -3,3% na Região Alentejo e -3,6% em Portugal. Simultaneamente, verificou-se um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu novamente o valor mais elevado dos últimos anos (14,7% na Região Alentejo e 14,7% em Portugal).

QUADRO 10 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

		2013	2014	1ºT14	2ºT14	3ºT14	4ºT14
Índice de Preços no Consumidor							
Portugal	vh (%)	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1
Alentejo	vh (%)	0,6	-0,5	-0,2	-0,8	-0,7	-0,5
Empréstimos às Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	M€	103.651	97.355	24.424	24.207	24.027	23.813
	vh (%)	-9,2	-6,1	-6,7	-5,4	-4,4	-3,6
Alentejo	M€	8.663	8.136	2.048	2.031	1.998	1.992
	vh (%)	-8,5	-6,1	-6,7	-5,8	-4,5	-3,3
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	%	12,7	14,0	13,7	14,1	14,4	14,7
	vh (p.p.)	1,3	1,3	1,1	1,3	1,3	1,1
Alentejo	%	12,7	14,0	13,7	14,1	14,4	14,7
	vh (p.p.)	1,4	1,2	1,0	1,2	1,3	1,1

Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Julho, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Julho, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Julho, 2015)

FIGURA 9 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO



Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Julho, 2015); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Julho, 2015; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Julho, 2015)

8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

No final do 1º trimestre de 2015 estavam aprovados 3,2 mil milhões de euros de fundos comunitários (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um investimento previsto de 5,6 mil milhões de euros. O INALENTEJO e o PO Valorização do Território correspondem aos programas operacionais do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados na Região Alentejo, com, respetivamente, 31,2% e 28,8% do total.

Em termos de execução das operações do QREN na Região, existiam para o período em análise 2.484,2 milhões de euros de despesa comunitária validada (+2,9% face ao trimestre anterior e +21% face ao trimestre homólogo de 2013), o que correspondia a uma taxa de execução de 77%.

A maior fatia de despesa comunitária validada na Região Alentejo dizia respeito ao PO Valorização do Território, com 817,5 milhões de euros (+3% face ao trimestre anterior e +19,9% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 81% (contra 79% no trimestre anterior e 73% no trimestre homólogo).

QUADRO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

4.º Trimestre 2014 (M€)	Operações Aprovadas (AP)			
	Investimento - Custo Total	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
QREN - Alentejo	5.567,8	4.990,8	3.780,9	3.221,7
por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	979,0	979,0	957,2	707,1
PO Factores de Competitividade	1.853,8	1.659,4	607,3	578,9
PO Valorização do Território	1.345,9	1.128,2	1.127,1	1.006,3
PO Regional - INALENTEJO	1.389,2	1.224,3	1.089,3	929,4

4.º Trimestre 2014 (M€)	Despesa Validada			Taxa de Realização de Fundo
	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	
QREN - Alentejo	3.653,9	2.938,5	2.484,2	77%
Por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	890,8	876,2	644,6	91%
PO Factores de Competitividade	1.003,0	387,8	372,1	64%
PO Valorização do Território	908,4	907,5	817,5	81%
PO Regional - INALENTEJO	851,6	767,1	650,0	70%

Fonte: CTC-QREN (Indicadores Conjunturais de Monitorização – Boletins Informativos, Julho, 2015)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enquadramento Nacional

INE: Contas Nacionais Trimestrais
INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Preços no Consumidor
INE: Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
INE: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Custo do Trabalho

Empresas

INE: Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas - Direção-Geral da Política de Justiça - INE
BdP: Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras - Banco de Portugal

Comércio Internacional

INE: Entradas e saídas de bens e mercadorias por NUTS II - INE

Turismo

INE: Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria - INE

Construção e Habitação

INE: Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios - INE
INE: Estatísticas das Obras Concluídas - INE
INE: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - INE
INE: Empréstimos concedidos a famílias para habitação – Banco de Portugal
INE: Rácios de crédito vencido das famílias – habitação – Banco de Portugal

Preços e Consumo Privado

INE: Índice de Preços no Consumidor - INE
BdP: Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins - Banco de Portugal

Políticas Públicas - QREN

CTC-QREN: Indicadores Conjunturais de Monitorização - Boletins Informativos

A informação contida no Boletim Trimestral do primeiro trimestre de 2015 foi recolhida até ao final de Julho de 2015.

Nota: A configuração territorial da Região Alentejo é a definida no Decreto-Lei nº244/2002, de 5 de Novembro.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional